

## Editorial

DOI: 10.3395/reciis.v7i1.801pt

---

A mídia está no centro das discussões de três dos artigos que compõem o primeiro fascículo da Reciiis em 2013, um indicativo claro de sua centralidade nos estudos de informação e comunicação no campo da saúde. A impossibilidade de sua neutralidade é, ao mesmo tempo, a característica que expressa todo seu potencial para servir à saúde e à qualidade de vida, enquanto empodera os sujeitos se chamados a uma leitura e escuta críticas dos conteúdos, sentidos e valores ali tecidos.

Enquanto Ferry em ***Suicídio na mídia semanal*** aponta que, segundo os parâmetros sugeridos pela Associação Brasileira de Psiquiatria, as matérias veiculadas sobre o tema suicídio na revista ***Veja*** se apresentam de forma tal que contribuem para agravamento dessa condição de saúde, Massarani *et al.*, em ***Saúde aos domingos***, ponderam que o programa dominical ***Fantástico*** tem feito um esforço para aproximar a ciência da sociedade, ainda que os temas de saúde abordados não reflitam, necessariamente, as grandes demandas do Sistema Único de Saúde. Pereira Neto *et al.*, em ***Avaliação dos sites de saúde em questão***, agora com o foco na Internet, propõem e aplicam uma metodologia para avaliar a qualidade da informação sobre HIV/AIDS veiculada em sítios por Organizações Não Governamentais em oito estados brasileiros. O critério mínimo de qualidade não foi alcançado por nenhum dos sítios analisados, o que reforça a importância de ampliar a prática da avaliação.

Em ***Facilitadores e barreiras à utilização das teleconsultorias off line***, Ruas e Assunção discutem o potencial da telemedicina para fortalecer a atenção primária à saúde, mas alertam que o cuidado na formação e no treinamento dos profissionais de saúde é fundamental para consolidar essa estratégia. É também sobre a centralidade da educação em saúde, ou, no estímulo ao desenvolvimento de capacidade crítica dos sujeitos que Villela e Natal, em ***Representações sobre dengue na comunicação midiática***, apontam que as notícias sobre as epidemias de dengue veiculadas por jornais nos anos noventa, no Estado de São Paulo, privilegiam as questões políticas às de saúde, perdendo, portanto, a oportunidade de trazer a sociedade para uma participação mais ativa no enfrentamento da doença.

Para vencer os desafios discutidos nos textos acima apresentados, o melhor investimento está na produção de conhecimento. Em ***Globalização, inovação e desenvolvimento***, Soares *et al.* reafirmam a centralidade da equação saúde-desenvolvimento, e o papel fundamental do Estado no desenvolvimento de políticas de ciência, tecnologia e inovação no campo da saúde.

Por fim, Almeida *et al.*, em ***A ontologia do sangue***, descrevem os avanços no uso de instrumentos terminológicos para dar conta do volume crescente de dados que as ciências da saúde na contemporaneidade tem produzido. Organização e recuperação dos dados são etapas fundamentais para o uso e produção de novo conhecimento.

O fascículo fecha com Lofti em Abundância, resenha do documentário "Moacir: Arte Bruta", de Walter Carvalho, com a seguinte mensagem: "(...) mostrar a existência de mais coisas além das que podemos compreender somente pela razão."

Boa leitura a todos.